

Inclusão educacional no Ensino Superior: uma revisão integrativa

Mainstreaming in Higher Education: an integrating review

Propensión en la Educación Superior: una revisión integrativa

Recebido: 10/06/2020 | Revisado: 01/07/2020 | Aceito: 04/07/2020 | Publicado: 17/07/2020

Larissa Pereira Aguiar

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4816-1041>

Universidade Estadual do Ceará, Brasil

E-mail: larissaguiar@hotmail.com

Maria Marlene Marques Ávila

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8511-2524>

Universidade Estadual do Ceará, Brasil

E-mail: marlene.avila@uece.br

Resumo

O objetivo desta pesquisa foi analisar a produção científica sobre a inclusão do aluno com deficiência na educação superior na área da saúde. Para isso, foi realizada uma revisão integrativa da literatura entre dezembro de 2018 a janeiro de 2019 nas seguintes bases de dados: Base de dados de Enfermagem –BDENF, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde – LILACS, Literatura Internacional em Ciências da Saúde – MEDLINE, Odontologia – BBO, Index Psicologia e Index Psicologia – Teses, constantes na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e na *National Library of Medicine National Institutes of Health dos EUA* – PubMed, por meio dos seguintes Descritores em Ciências da Saúde: “*mainstreaming*”, “*education, higher*” e “*disabled persons*”. Foram identificados e analisados doze artigos, que evidenciaram as categorias: Processo de inclusão de estudantes com deficiência nas IES; Mapeamento de matrículas de estudantes com deficiência; Setores responsáveis pela acessibilidade; Experiências dos professores sobre inclusão de pessoas com deficiência; Criação de sinais odontológicos em libras. A análise evidenciou fragilidades, como dificuldades do processo de inclusão, falhas no processo de mapeamento dos alunos e falta de treinamento dos docentes, mas também fortalezas, como alterações em barreiras arquitetônicas e setores exclusivos responsáveis pelo processo, ainda desafiador na realidade brasileira e com um longo e árduo caminho pela frente, requerendo mais estudos que subsidiem os debates e reflexões sobre o tema.

Palavras-chave: Inclusão educacional; Educação superior; Pessoas com deficiência.

Abstract

This research analyzed the scientific production on the mainstreaming of students with disabilities in higher education in health area. For this, an integrative literature review were collected between December 2018 and January 2019 in databases: Nursing Database – BDENF, Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences – LILACS, International Literature in Health Sciences – MEDLINE, Dentistry – BBO, Index Psicologia and Index Psicologia – Theses, included in the Virtual Health Library (BVS) and in the National Library of Medicine National Institutes of Health of the USA – PubMed through the descriptors registered in "Health Sciences Descriptors": “mainstreaming”, “education, higher” and “disabled persons”. Twelve articles were identified and analyzed, which evidenced the categories: Process of inclusion of students with disabilities in Higher Education; Mapping the enrollment of students with disabilities; Sectors responsible for accessibility; Teacher’s experiences on inclusion of disabled persons; Creation of dental signs language. The analysis evidenced weaknesses, such as difficulties in the inclusion process, flaws in the student mapping process and lack of teacher training, but also strengths such as changes in architectural barriers and exclusive sectors responsible for process that is still a challenge in the Brazilian reality and still has a long and arduous road ahead, requiring more studies to support the debates and reflections on the subject.

Keywords: Mainstreaming; Education Higher; Disabled dersons.

Resumen

Esta investigación intentó analizar y discutir la producción científica sobre la inclusión del alumno con discapacidad en la educación superior en el área de la salud. Para ello, se realizó una revisión integradora de la literatura entre diciembre de 2018 y enero de 2019 en las bases de datos: Base de datos de enfermería – BDENF, Literatura latinoamericana y caribeña en ciencias de la salud – LILACS, Literatura internacional en ciencias de la salud – MEDLINE, Odontología - BBO, Index Psicologia e Index Psicologia – Tesis, incluidas en la Biblioteca Virtual de Salud (BVS) y en la Biblioteca Nacional de Medicina de los Institutos Nacionales de Salud de los EE.UU. – PubMed, mediante los descriptores registrados en los Descriptores en Ciencias de la Salud: “propensión”, “educación superior” y “personas con discapacidad”. Se identificaron y analizaron doce artículos, que destacaron las categorías: Proceso de inclusión de estudiantes con discapacidades en IES; Mapeo de la inscripción de estudiantes

con discapacidades; Sectores responsables de la accesibilidad; Experiencias de docentes sobre inclusión de personas con discapacidad; Creación de signos dentales en libras. El análisis señalando fragilidades, tales como dificultades en el proceso de inclusión, fallas en el proceso de mapeo de estudiantes y falta de capacitación docente, pero también fortalezas, como cambios en las barreras arquitectónicas y sectores exclusivos responsables de ese proceso, que todavía es un reto en la realidad brasileña y con un largo y arduo camino por delante, que requiere más estudios para apoyar los debates y reflexiones sobre esta materia.

Palabras clave: Propensión (Educación); Educación superior; Personas con discapacidad.

1. Introdução

A concepção de educação inclusiva contempla o objetivo de garantir o direito de todos a educação. Abrange a perspectiva de compreensão da educação como um direito universal, cujo cumprimento requer o apoio e engajamento e ainda, construção e adaptação das instituições. Subtendente-se portanto, a igualdade de oportunidades e a valorização das diferenças humanas, livre de preconceitos, contemplando, assim, entre outros aspectos, as diversidades étnicas, sociais, culturais, intelectuais e físicas. Ao serem feitas adaptações pedagógicas para um aluno que tenha algum tipo de deficiência, leva-se em conta distintas formas de aprender e de ensinar (Villela, Lopes & Guerreiro, 2013).

Ferrari & Sekkel (2007) afirmam que, para todos os alunos, a educação inclusiva é tão ou mais benéfica que a segregada, indicam que tanto os alunos com deficiência quanto os demais alunos ganham com essa convivência, e afirmam não haver registros de quaisquer efeitos adversos com relação aos processos de aprendizagem ou de socialização.

As políticas públicas brasileiras e órgãos competentes estimulam o desenvolvimento inclusivo dos sistemas de ensino, voltado à valorização das diferenças e da diversidade, à promoção da educação inclusiva em todos os níveis de educação, desde a infantil a superior (Lei n. 13.146, 2015).

A Lei nº 13.146/2015, Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), art. 1º “assegura e promove, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando a sua inclusão social e cidadania”.

Conforme o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP, 2018), em 2017 havia 8.286.663 alunos matriculados no ensino superior, em cursos presenciais e a distância, com um total de aproximadamente 238 mil matrículas a mais que o

registrado no ano de 2016 (INEP, 2017), sendo distribuídos em 24,7% na rede pública e, os demais, 75,3% na rede privada.

No Brasil, no período entre 2000 a 2010 houve um aumento de cerca de 933,6% no ingresso de estudantes com deficiência em Instituições de Ensino Superior (IES). São estudantes com deficiência auditiva, visual, mental, física ou múltiplas (Brasil, 2012). Demonstrando a continuidade dessa tendência, em números absolutos, esse crescimento passou de 19 mil, em 2014, para 38.272 mil estudantes com deficiência matriculados em IES públicas e privadas, em 2017. Contudo, isso corresponde a apenas 0,46% do total de 8.286.663 alunos matriculados em cursos presenciais e a distância no ensino superior no Brasil (INEP, 2014, 2018).

A inclusão educacional é a base para uma sociedade mais igualitária. Aceitar as diferenças, acolhendo todos os alunos independente de suas condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais, linguísticas ou múltiplas, desde a pré-escola ao ensino superior, traz um novo fôlego aos excluídos de outrora. Um olhar profundo e sensível é necessário para que esse processo realmente aconteça. Dessa forma, foi objetivo deste estudo analisar a produção científica sobre a inclusão do aluno com deficiência na educação superior na área da saúde.

2. Metodologia

Trata-se de um estudo de revisão integrativa seguindo as cinco etapas propostas por Mendes, Silveira & Galvão (2008): Estabelecimento de hipótese ou questão de pesquisa; busca na literatura; Categorização dos estudos; Avaliação dos estudos; Interpretação dos resultados; Síntese do conhecimento ou apresentação da revisão.

Inicialmente elaborou-se a seguinte questão de pesquisa “qual o estado da arte sobre a inclusão de alunos com deficiência no ensino superior na área da saúde?”

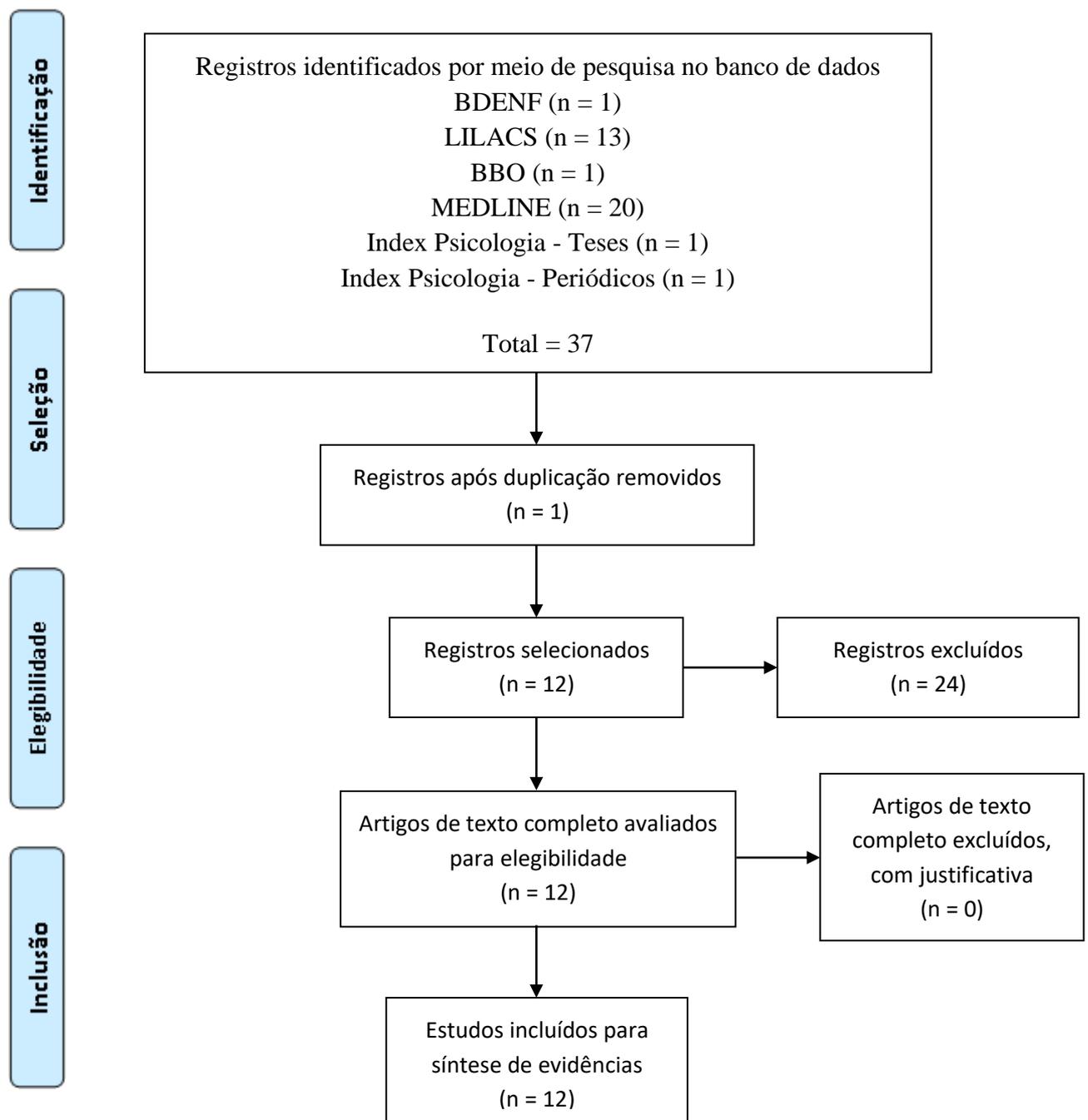
A busca foi realizada nas seguintes bases de dados Base de dados de Enfermagem – BDENF, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde – LILACS, Literatura Internacional em Ciências da Saúde – MEDLINE, Odontologia – BBO, Index Psicologia e Index Psicologia – Teses, constantes na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e na National Library of Medicine National Institutes of Health dos EUA – PubMed , por meio dos seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “mainstreaming”, “education, higher” e “disabled persons”.

O levantamento das publicações nas bases de dados ocorreu nos meses de dezembro de 2018 a janeiro de 2019. Os critérios para a inclusão das publicações foram: artigos

originais e de revisão redigidos em Português, Inglês e Espanhol, no período de 2013 a 2018, que abordassem a temática da inclusão de alunos com deficiência no ensino superior e estivessem disponíveis, na íntegra. Como critérios de exclusão: estudos repetidos nas bases, não disponíveis na íntegra, e/ou fora do recorte temporal.

A Figura 1 apresenta a consolidação da construção da amostra pelas estratégias de busca dessa revisão.

Figura 1. Diagrama de Prisma para composição da amostra final de artigos revisados.



Fonte: Flow Diagram (Prisma 2009).

Após a identificação, os artigos selecionados foram categorizados a partir das informações: título, autores, base de dados, periódico, ano, objetivo e abordagem metodológica, as quais foram organizadas em planilhas utilizando o *software* Microsoft Excel 365.

A análise e interpretação dos dados foi realizada após leitura dos artigos, organizando-os de acordo com a abordagem, objetivos e temáticas do processo de inclusão no ensino superior. As temáticas abordadas foram utilizadas na composição das categorias dos estudos.

Em seguida, foi realizada a síntese do conhecimento produzido a sobre o processo de inclusão no ensino superior no Brasil, Portugal, Uruguai e China. Como estratégias complementares incluíram-se a pesquisa de estudos relevantes nas citações dos artigos elegíveis para triagem.

3. Resultados

Inicialmente foram identificados 37 artigos no processo de elegibilidade redundaram em 12. Dentre os 24 estudos que não atendiam aos critérios foi identificado que: tratavam de outros níveis educacionais que não o superior (ensino regular, fundamental e escolas rurais e de línguas), sendo que entre estes, um estudo abordava as necessidades de pais de crianças com deficiência visual; foram publicados fora do período 2013-2018. Dessa forma, esta RIL contemplou 12 artigos (Quadro 1), resultado que já aponta para a reduzida e publicação na temática.

Quadro 1. Distribuição das publicações selecionadas referentes a inclusão da pessoa com deficiência na educação superior. Fortaleza, CE, Brasil (2020).

n°	Título	Autores	Origem	Ano
1	Estudo de caso sobre a inclusão de alunos com deficiência no Ensino Superior.	Duarte Rafael, Filgueiras, Neves e Ferreira	Brasil	2013
2	A inclusão de Pessoas com Necessidades Especiais no Ensino Superior.	Oliveira et al.	Brasil	2016
3	Inclusão de estudantes com deficiências na universidade: Estudo em uma universidade portuguesa.	Fernandes, Oliveira e Almeida	Brasil Portugal	2016
4	Educação Inclusiva: Adequação e caminhos sob o enfoque de docentes e discentes de uma Instituição de Ensino Superior.	Olivares et al.	Brasil	2016
5	<i>Thinking styles of university deaf or hard of hearing students and hearing students.</i>	Chenga, Hub e Fung	China	2016
6	Inclusão de alunos com deficiência em uma Universidade particular de Curitiba.	Berberian et al.	Brasil	2017
7	Inclusão no ensino superior: a percepção de docentes de uma instituição pública do interior do estado de São Paulo.	Poker, Valentim e Garla	Brasil	2018
8	Mapeamento e análise da matrícula de estudantes com deficiência em três Universidades públicas brasileiras.	Martins, Leite e Ciantelli	Brasil	2018
9	Núcleos de Acessibilidade nas Universidades: reflexões a partir de uma experiência institucional.	Melo e Araújo	Brasil	2018
10	<i>Políticas de inclusión educativa en la universidad pública uruguaya.</i>	Gómez e Fernández	Uruguai	2018
11	Sentidos da inclusão de alunos com deficiência na educação superior: olhares a partir da Universidade Federal de Juiz de Fora.	Almeida e Ferreira	Brasil	2018
12	Sinais específicos em Libras para o ensino odontológico.	Silva, Leal, Ramalho, Silva e Pereira	Brasil	2018

Fonte: Elaboração própria (2020).

Estes estudos estão indexados nas seguintes bases de dados: 10 artigos na LILACS, dos quais um publicado simultaneamente na BBO – Odontologia; um na BDENF – Enfermagem; e um na MEDLINE. O período com maior número de publicações foi o ano de 2018 com seis estudos (50%). Quanto aos aspectos metodológicos, nove estudos (75%) utilizaram abordagem qualitativa; e dois estudos abordagem mista (16,7%) e um a abordagem quantitativa (8,3%). Em relação ao procedimento cinco estudos (41,7%) utilizaram entrevista, em três (25%) aplicaram questionários, três (25%) utilizaram de documentos e artigos científicos e um (8,3%) se baseou na criação e disponibilização de sinais de linguagem em libras (8,3%).

Entre os doze artigos analisados apenas um é de revisão bibliográfica, Oliveira et al., (2016), enquanto onze são artigos originais o que legitima esta revisão, visto que “este método de pesquisa permite a síntese de múltiplos estudos publicados e possibilita conclusões gerais a respeito de uma particular área de estudo” (Mendes, Silveira e Galvão, 2008 p. 759).

Em relação a publicação nos periódicos, seis artigos (50%) foram publicados na revista *Psicologia Escolar e Educacional de São Paulo*; dois (16,7%) na *Revista Brasileira de Educação Especial de Marília*; um (8,3%) na *Cuidarte Enfermagem*; um (8,3%) na revista *Distúrbio Comum*; um (8,3%) na *Revista da ABENO* e um (8,3%) na *Research in Developmental Disabilities*.

Quanto ao local de realização dos estudos, nove artigos (75%) foram realizados em IES brasileiras; um (8,3%) em uma IES portuguesa; um (8,3%) em IES uruguaia, porém publicados em periódicos nacionais e um (8,3%) em IES chinesas.

A leitura textual dos artigos propiciou sua disposição conforme os principais aspectos relacionados ao processo de inclusão educacional (Quadro 2).

Quadro 2. Distribuição das publicações referentes a inclusão da pessoa com deficiência na educação superior de acordo com o objetivo e as conclusões.

Título	Objetivo	Conclusões
Estudo de caso sobre a inclusão de alunos com deficiência no Ensino Superior.	Contabilizar o número de alunos autodeclarados com deficiência em processo de inclusão no ensino superior em 11 IES de Juiz de Fora.	É de grande relevância a concretização de estudos que visem ampliar as informações sobre a inclusão de pessoas com deficiência na rede de ensino brasileira, o que possibilitará o entendimento do processo desses estudantes até a chegada ao Ensino Superior.
A inclusão de Pessoas com Necessidades Especiais no Ensino Superior.	Analisar a produção científica sobre a educação inclusiva no ensino superior por meio de uma revisão integrativa da literatura.	Poucas são as publicações sobre a educação inclusiva no ensino superior, sendo mais estudada a inclusão de crianças; as atenções dos estudiosos em relação a pessoas adultas com necessidades especiais envolvem mais a assistência em saúde e não a educação inclusiva no ensino superior.
Inclusão de estudantes com deficiências na universidade: Estudo em uma universidade portuguesa.	Explorar as concepções de oito estudantes de uma universidade de Portugal sobre os desafios enfrentados no processo de inclusão no ensino superior.	No ambiente da universidade há pouco conhecimento disponível sobre inclusão entre docentes e estudantes; os serviços institucionais de apoio aos estudantes com deficiência existentes carecem de eficácia.
Educação Inclusiva: Adequação e caminhos sob o enfoque de docentes e	Identificar e apreender a perspectiva docente e discente quanto à educação inclusiva de pessoas com deficiência em uma IES do interior	Identificaram a real necessidade de se oferecer orientações e palestras sobre o tema, especificando a importância e necessidade de treinamentos visando

discentes de uma Instituição de Ensino Superior.	paulista.	melhorias no processo de educação inclusiva, e ainda, à adaptação do ambiente acadêmico, buscando-se eliminar barreiras arquitetônicas e interpessoais.
<i>Thinking styles of university deaf or hard of hearing students and hearing students.</i>	Facilitar o sucesso universitário dos estudantes surdos ou com deficiência auditiva (DHH) através da exploração das diferenças de estilos de pensamento entre o DHH e estudantes ouvintes das disciplinas acadêmicas de Arte e Design em duas universidades na China.	A pesquisa demonstra que possuem diferenças significativas nos estilos de pensamento dos alunos surdos ou com deficiência auditiva e dos alunos ouvintes, o que gera implicações para o ensino superior e para escolas surdas que preparam estudantes DHH para a entrada na universidade.
Inclusão de alunos com deficiência em uma Universidade particular de Curitiba.	Descrever e analisar as diretrizes e ações que direcionam o Programa Incluir e a Comissão de Educação Inclusiva de uma universidade privada de Curitiba e mostrar a visão de alunos com deficiência acerca de sua experiência acadêmica.	Os alunos possuem uma visão positiva, mesmo que restrita, sobre as atividades desenvolvidas pela Comissão Inclusiva e o Programa Incluir, porém seu alcance apresenta-se frágil, sugerindo, ainda, implemento de novos estudos sobre a temática.
Inclusão no ensino superior: a percepção de docentes de uma instituição pública do interior do estado de São Paulo.	Investigar e analisar a percepção de docentes de uma universidade sobre o processo de inclusão de alunos com deficiência.	Os docentes da instituição em questão têm uma percepção favorável quanto ao processo de inclusão; entretanto, reconhecem que suas atitudes são falhas e sua formação na área é incipiente, o que os leva a sentir insegurança e despreparo. A instituição também foi foco de críticas.
Mapeamento e análise da matrícula de estudantes com deficiência em três Universidades públicas brasileiras.	Analisar os índices de matrícula na graduação de estudantes com deficiência em três instituições de ensino superior públicas no país.	Percebeu-se que o número de matrículas ainda é pequeno sendo necessário investimentos em políticas afirmativas e institucionais, para garantir a participação desse segmento na universidade pública.
Núcleos de Acessibilidade nas Universidades: reflexões a partir de uma experiência institucional.	Descrever a atuação do Núcleo de Acessibilidade na Universidade Federal do Rio Grande do Norte/UFRN, e discorrer algumas reflexões acerca dessa experiência, a partir de uma base documental no período de 2011 a 2015.	A presença do Núcleo de Acessibilidade tem sido um referencial importante de articulação dentro da instituição que tem fortalecido a política de inclusão e desenvolvido ações em prol da melhoria das condições de atendimento aos estudantes com deficiência.
<i>Políticas de inclusión educativa en la universidad pública uruguaya.</i>	Apresentar resultados do levantamento documental e bibliográfico sobre políticas de inclusão educativa de pessoas com deficiência na Educação Superior pública uruguaia, na Universidade de la República.	Observou-se uma limitada produção de documentos que abordam a problemática da inclusão educativa das pessoas em situação de deficiência na Educação Superior pública no Uruguai.
Sentidos da inclusão de alunos com deficiência na educação superior: olhares a partir da	Discutir o processo de inclusão de alunos com deficiência na educação superior brasileira.	O processo de inclusão tem sido avaliado somente relacionado ao provimento de condições de acessibilidade arquitetônica, indicando um despreparo e um desconhecimento

Universidade Federal de Juiz de Fora.		desses alunos, perpetuando outras barreiras à participação em igualdade de condições.
Sinais específicos em Libras para o ensino odontológico.	Criar e disponibilizar sinais odontológicos específicos em Libras com vistas a ajudar alunos com deficiência matriculados em cursos de Odontologia	A continuidade desse trabalho permitirá que os sinais sejam constantemente criados e adicionados ao glossário, a fim de auxiliar o ensino de pessoas surdas e aperfeiçoar a atuação do tradutor/intérprete de Libras, contribuindo de forma pioneira para a formação de futuros cirurgiões dentistas surdos.

Fonte: Elaboração própria, (2020).

Após esse processo, os artigos foram recategorizados conforme os seus objetos de estudo, realçando as áreas de interesse, das pesquisas com o objetivo real do processo de inclusão de alunos com deficiências. Observa-se que alguns artigos abordaram mais que uma temática (Quadro 3).

Quadro 3. Distribuição das publicações referentes a inclusão da pessoa com deficiência na educação superior, de acordo com a temática identificada.

Temas	Referências
Processo de inclusão de estudantes com deficiência nas IES	Fernandes et al. (2016) Olivares et al. (2016) Oliveira et al. (2016) Chenga, Hub e Fung (2016) Berberian et al. (2017) Almeida e Ferreira (2018) Gómez e Fernández (2018)
Mapeamento de matrículas de estudantes com deficiência em IES	Duarte et al. (2013) Martins et al. (2018)
Setores responsáveis pela acessibilidade nas IES	Fernandes et al. (2016) Berberian et al. (2017) Melo e Araújo (2018)
Experiências dos professores sobre inclusão de pessoas com deficiência	Poker et al. (2018) Olivares et al. (2016)
Criação de sinais odontológicos em libras	Silva et al. (2018)

Fonte: Elaboração própria (2020).

Sete estudos (58,3%) dialogam sobre o processo de inclusão de estudantes com deficiência na IES, elencando percepções, desafios, dificuldades, superações, dentre outros aspectos específicos do processo de inclusão. Três (25%) tratam dos setores responsáveis pela acessibilidade (núcleos, comissões) áreas específicas e importantes, de apoio aos docentes e discentes na questão inclusão nas IES. Dois (16,7%) deles enumeram as matrículas de

estudantes com deficiência em IES por meio de mapeamento. Outros dois (16,7%) tratam especificamente da experiência dos docentes sobre a inclusão de pessoas com deficiência, e um (8,3%) descreve a experiência da criação de sinais odontológicos em libras como forma de promover a inclusão educacional dos alunos desse curso específico.

4. Discussão

A educação inclusiva oportuniza a inserção dos alunos com deficiência no acesso à educação. Neste estudo, os artigos analisados permitiram a identificação de temas relacionados ao processo de inclusão, o mapeamento de matrículas, os principais setores responsáveis pela acessibilidade, a experiência dos docentes e a criação de novos sinais para a Libras.

Predominou entre os artigos analisados, a publicação em periódicos onde a temática primária é a educação, o que aponta para o aumento progressivo do interesse da comunidade acadêmica no setor educacional sobre aspectos relacionados à inclusão dos alunos com deficiência, seja relacionado aos desafios do processo, aos obstáculos enfrentados, às barreiras arquitetônicas, aos setores de apoio para acessibilidade, ao treinamento, dentre outros de acordo com o Mendes & Ribeiro (2017).

O processo de inclusão de alunos com deficiência no ensino superior vem aumentando, ainda que timidamente, o que pode ser evidenciado nas pesquisas de Almeida e Ferreira (2018) e Martins et al. (2018). Os achados destes autores são ratificados pelo INEP por meio da Sinopse Estatística da Educação Superior (2015, 2016, 2017) que mostrou no período entre 2015 a 2017 o aumento do número de matrículas de alunos com deficiência em cursos de graduação presenciais e a distância, o qual passou de 37.927 para 38.272.

Contudo, o Brasil iniciou tardiamente este processo de inclusão, especificamente no ensino superior, isto reflete na parcela mínima de estudantes com deficiência no cômputo geral, menos de 1% como mostrado anteriormente, apontando que ainda há um longo caminho a percorrer, seja na qualificação docente visando desenvolver competências específicas, seja na adequação da estrutura física das escolas.

Olivares et al. (2016) ressaltam a importância da adaptação do ambiente acadêmico buscando-se eliminar barreiras arquitetônicas, o que também foi evidenciado por Moreira, Bolsanello & Seger (2011) que relataram algumas modificações estruturais feitas no contexto universitário no decorrer dos anos. Tanto em trabalhos realizados no Brasil, Olivares et al. (2016), quanto em Portugal, Fernandes et al. (2016), a relação com os professores é uma

barreira enfrentada pelos alunos com deficiência. Também denominada de barreira interpessoal, pode ser traduzida em eventos de inflexibilidade, pensamentos preconceituosos que frisam as restrições dos deficientes e não as suas habilidades. Para Chahini (2016) atitudes desfavoráveis em relação à inclusão podem aumentar as dificuldades desse processo, pensamento igualmente evidenciado por Selau, Damiani & Costas (2017). E avaliações excludentes que não respeitam as especificidades individuais de todos os estudantes são evidenciadas por Torres, Calheiros & Santos (2017).

Dentro desse contexto, Rodrigues (2004, p. 2) descreve de forma mais abrangente o conceito de barreiras arquitetônicas, que devem ser “vistas não apenas como um conjunto de rampas e medidas a serem respeitadas, mas como uma filosofia geral de acolhimento, conforto e facilidades em todas as dependências dos edifícios”. Pletsh & Leite (2017) complementam que o processo de inclusão está para além das questões de infraestrutura, mas também deve abordar os obstáculos de ordem pedagógica, social e atitudinal. Concepção igualmente compartilhada pelas autoras.

Em relação ao processo de mapeamento de matrículas de estudantes com deficiência em IES, fragilidades são ressaltadas nos estudos de Anache, Rovetto & Oliveira (2014), Almeida & Ferreira (2018) e Martins et al. (2018). Dentre as principais, os autores apontam as falhas nos dados oficiais oriundos de informação prestada pelas IES, que passam a figurar como estatística oficial e a identificação dos alunos com deficiências pela autodeclaração, procedimento exclusivo para sua identificação, e que conforme os autores, pode gerar subnotificação ou supernotificação.

Entre os alunos com deficiência ingressantes nas IES, 23.979 (62,65%) matricularam-se em instituições privadas (INEP, 2018). Fato comprovado por Duarte et al. (2013) e atribuído a alguns aspectos como: características do processo seletivo, falta de políticas de cotas de vagas para pessoas com deficiências em IES públicas, maior disponibilidade de cursos noturnos e bolsas de financiamento estudantil.

Aliado ao aumento das matrículas dos ingressantes, também aumentou o número de IES que atendem alunos com deficiência, as quais duplicaram, ao passar de 1.180 no fim do século passado para 2.378 em 2010 (Brasil, 2012). Destas, 1.948 contam com estrutura de acessibilidade para os estudantes, consoante com a Portaria nº 3.284/03 que dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências para instruir os processos de autorização e de reconhecimento dos cursos, bem como credenciamento das IES (Portaria n. 3.284, 2003).

Outro tema bastante importante nesse contexto é a utilização pelas IES de núcleos de acessibilidade, serviços de apoio e comissões que viabilizam o processo de inclusão cujo objetivo é a orientação e acompanhamento de alunos que se declaram deficientes perante a IES, por meio do suporte educacional para auxiliar no desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem (Fernandes et al., 2016; Berberian et al., 2017; Melo & Araújo, 2018), com o intuito de disponibilizar melhores condições e proceder a manutenção desses estudantes na instituição (Abreu, Antunes & Almeida, 2012; Antunes & Faria, 2013; Bisinoto & Marinho-Araújo, 2014).

Ferreira (2007) em seu estudo narra a experiência desenvolvida pelo Programa de Acompanhamento a Estudantes com Necessidades Educacionais Especiais (PROENE) da Universidade Estadual de Londrina, a fim de compartilhar reflexões, dificuldades, desafios e proposições estimulando a criação e implantação desse serviço em outras IES, descrevendo as principais atividades desenvolvidas: acolhimento, atendimento as solicitações e apoio institucional. Nem sempre esse tipo de serviço cumpre as expectativas do aluno com deficiência, mas já é o início para a implementação do processo de inclusão.

Para o sucesso do processo de inclusão são necessárias mudanças para além das adequações arquitetônicas. O aluno com deficiência precisa sentir-se acolhido, fazer parte do corpo discente como os demais alunos, necessitando de apoio psicológico e pedagógico, bem como dos docentes e demais discentes, no intuito preservar a sua permanência nas instituições de ensino.

Das experiências dos professores sobre inclusão de pessoas com deficiência destaca-se ainda o grande percentual de docentes (81,4%) que já tiveram algum tipo de contato ou experiência em sala de aula com alunos com deficiência, diferentemente dos discentes, onde 77,6% afirmaram não ter contato com alunos com qualquer tipo de deficiência (Olivares et al., 2016).

Olivares et al. (2016) questionaram os docentes em relação a necessidade de orientação e treinamento para lidar com as deficiências dos discentes. Seus achados revelaram que predominou a compreensão de necessidade de qualificação entre 81,4% dos docentes; Apenas 4,7% responderam não haver tal necessidade, enquanto 14% disseram desconhecer o tema perguntado, demonstrando a necessidade de mais ampla abordagem da política de inclusão destes indivíduos no contexto educacional institucional.

Para a efetividade do processo de inclusão por parte dos docentes é vital reconhecer a importância desta na Educação Superior (Sbrana & Carneiro, 2018). Oliveira (2018) destaca brilhantemente que há sim, necessidade da oferta de formação, mas, acima de tudo, empenho

e interesse dos professores para responder às demandas da inclusão, sendo o docente, o elo principal na cadeia de atendimento ao aluno.

Quanto a relevância do apoio institucional aos docentes no processo ensino-aprendizagem de alunos com deficiência, Poker et al. (2018) destacam que apenas 25% dos docentes consideraram que a IES ofereceu o apoio necessário, e 75% afirmaram não ter tido o apoio ou esse ser quase inexistente no desafio da inclusão. Dentre esses informantes, somente 45% referiram o acesso a conteúdos relacionados a educação inclusiva durante a sua formação acadêmica, o que torna o desafio ainda maior.

A ausência de formação que qualifique os docentes para conduzir o processo ensino/aprendizagem de indivíduos com deficiência é um dos maiores obstáculos para a educação inclusiva. Os artigos analisados ressaltam que a maioria dos docentes do ensino superior são bacharéis e não licenciados, são profissionais de mercado, que trazem suas experiências e saberes para o exercício docente, o que é um agravante a mais na ausência da qualificação docente para lidar com esse público (Libaneo & Pimenta, 1999; Pacheco & Costas, 2006).

Candido, Nascimento & Martins (2016) reforçam que existem muitos obstáculos para a inclusão plena e que o professor apresenta um papel fundamental nesse processo. Projeto pedagógico coerente e formação docente são formas de lidar melhor com todos os entraves que o processo de inclusão oferecem. Pansanato, Rodrigues & Silva (2016), indicaram material didático adaptado e alternativo e adaptações curriculares. Selau, Damiani & Costas (2017) reiteram que para uma inclusão plena a iniciativa e as ações do próprio sujeito são fundamentais.

Contudo, também ocorreram avanços e pioneirismo na ótica da inclusão como o referido por Silva et al. (2018), que criaram e disponibilizaram sinais odontológicos específicos em Libras com vistas a auxiliar o ensino de alunos surdos e aperfeiçoar a atuação do tradutor/intérprete de Libras. Percebe-se, essa inclusão de sinais pode ser uma ótima alternativa e facilitar o processo de inclusão de alunos surdos no contexto de alunos ouvintes.

Porém, a implantação de cursos superiores bilíngues, onde se tem Libras como a primeira língua, língua de instrução e Português como disciplina obrigatória, mostrou-se bastante questionável em relação a forma de ingresso, número de alunos ouvintes maior do que de alunos surdos, além de professores que não haviam tido contato com a Língua de Sinais, conforme demonstrado por Franco (2009).

A análise da produção científica sobre a inclusão de pessoas com deficiência no ensino superior na área da saúde por meio desta revisão integrativa, propiciou aprofundar a reflexão

sobre a temática, evidenciando fragilidades e fortalezas desse processo. As principais fragilidades encontradas tratam do quantitativo de alunos com deficiência autodeclarados (que pode não ser real), falhas relacionadas a acessibilidade e barreiras arquitetônicas, bem como despreparo de docentes e discentes para o dia a dia da inclusão educacional. Em contrapartida, algumas IES demonstram atenção a esse público com a implantação de Comissões e Núcleos de Acessibilidade, e implementação de práticas docentes voltadas para alunos com deficiência.

5. Considerações Finais

Apesar do aumento do número de publicações sobre inclusão, esta revisão demonstrou reduzida produção científica com esta temática no ensino superior, apontando para a necessidade de mais pesquisas que subsidiem os debates e reflexões sobre políticas educacionais para esse público.

Os resultados deste estudo destacaram alguns desafios para a inclusão de pessoas com deficiência no ensino superior: a forma como se dá o processo de inclusão; a necessidade de aperfeiçoar a forma de mapear as matrículas destes alunos; a implantação e aperfeiçoamento de setores responsáveis pela acessibilidade nas IES; as experiências do corpo docente com estes alunos, realçando a necessidade de qualificação, projeto pedagógico inclusivo e desenvolvimento de materiais didáticos e essencialmente o reconhecimento da relevância desta inclusão.

Desta forma é necessário que o planejamento e a implantação de políticas públicas contemplem estratégias que favoreçam além do acesso dos estudantes com deficiência, a formação e capacitação dos docentes, uso de recursos tecnológicos, alterações na infraestrutura para redução das barreiras arquitetônicas, atitudinais, comportamentais, e ainda, comprometimento e envolvimento da comunidade acadêmica, direção, funcionários, professores e alunos para o caminhar evolutivo desse processo, fraquezas e fortalezas elencadas nas temáticas desse estudo.

Referências

Abreu, M., Antunes, A. P., & Almeida, L. S. (2012). A inclusão no ensino superior: estudo exploratório numa Universidade Portuguesa. *Revista de Educação Especial e Reabilitação*, 19, 107-120.

Almeida, J. G. A., & Ferreira, E. L. (2018). Sentidos da inclusão de alunos com deficiência na educação superior: olhares a partir da Universidade Federal de Juiz de Fora. *Psicologia Escolar e Educacional*, 22(spe), 67-75. <https://dx.doi.org/10.1590/2175-3539/2018/047>

Anache, A. A., Rovetto, S. S. M., & Oliveira, R. A. de. (2014). Desafios da implantação do atendimento educacional especializado no Ensino Superior. *Revista Educação Especial*, 27(49), 299-312. <http://dx.doi.org/10.5902/1984686X9037>

Antunes, A. P. & Faria, C. P. (2013). A universidade e a pessoa com necessidades especiais: estudo qualitativo sobre percepções de mudança social, institucional e pessoal. *Indagatio Didactica*, 5(2), 475-488. <https://doi.org/10.34624/id.v5i2.4388>

Berberian, A. P., Krüger, S. I.; Miranda, B. A.; Guarinello, A. C.; Costa, L. de V.; Silva, D. V., & Festa, P. S. V. (2017). Inclusão de alunos com deficiência em uma Universidade particular de Curitiba. *Distúrbios da Comunicação*, 29(4), 749-758. <https://doi.org/10.23925/2176-2724.2017v29i4p749-758>

Bisinoto, C., & Marinho-Araújo, C. (2014) Sucesso Acadêmico na Educação Superior: Contribuições da Psicologia Escolar. *Revista E-Psi*, 4(1), 28-46.

Brasil. *Portal Brasil*. Matrículas de pessoas com deficiência em universidades cresceram 933% em dez anos. 2012. Recuperado de <http://www.brasil.gov.br/educacao/2012/10/ensino-superior-do-brasil-tem-recordedematriculas-nos-ultimos-anos>.

Candido, E. A. P., Nascimento, C. R. S., & Martins, M. de F. A. (2016). Acessibilidade na Educação Superior também envolve o trabalho pedagógico. *RIAEE Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, 11(2esp), 1017-1033. <https://dx.doi.org/10.21723/riaee.v11.esp2.p1017-1033>

Chahini, T. H. C. (2016). Atitudes sociais em relação à inclusão de alunos (as) com deficiência na educação superior. *Interfaces da Educação*, 7(19), 314-328. <https://doi.org/10.26514/inter.v7i19.837>

Cheng, S., Hu, X., & Sin, K. F. (2016). Thinking styles of university deaf or hard of hearing students and hearing students. *Research in Developmental Disabilities*, 55, 377–387.

<https://doi.org/10.1016/j.ridd.2016.04.004>

Duarte, E. R., Rafael, C. B. da S., Filgueiras, J. F., Neves, C. M., & Ferreira, M. E. C. (2013). Estudo de caso sobre a inclusão de alunos com deficiência no ensino superior. *Revista Brasileira de Educação Especial*, 19(2), 289-300. <https://doi.org/10.1590/S1413-65382013000200011>

Fernandes, A. C. R., Oliveira, M. C. S. L., & Almeida, L. da S. (2016). Inclusão de estudantes com deficiências na universidade: Estudo em uma universidade portuguesa. *Psicologia Escolar e Educacional*, 20(3), 483-492. <https://doi.org/10.1590/2175-3539201502031024>

Ferrari, M. A. L. D., & Sekkel, M. C. (2007). Educação inclusiva no ensino superior: um novo desafio. *Psicologia Ciência e Profissão*, 27(4), 636-647. <https://doi.org/10.1590/S1414-98932007000400006>

Ferreira, S. L. (2007). Ingresso, permanência e competência: uma realidade possível para universitários com necessidades educacionais especiais. *Revista Brasileira de Educação Especial*, 13(1), 43-60. <https://doi.org/10.1590/S1413-65382007000100004>

Franco, M. (2009). Educação superior bilíngue para surdos: o sentido da política inclusiva como espaço da liberdade: primeiras aproximações. *Revista Brasileira de Educação Especial*, 15(1), 15-30. <https://doi.org/10.1590/S1413-65382009000100003>

Gómez, A. J. V., & Fernández, Y. Z. (2018). Políticas de inclusión educativa en la universidad pública uruguaya. *Psicologia Escolar e Educacional*, 22(spe), 97-104. <https://doi.org/10.1590/2175-3539/2018/055>

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. (2014). *Matrículas no ensino superior crescem 3,8%*. Censo da Educação Superior. Recuperado de http://portal.inep.gov.br/visualizar/-/asset_publisher/6AhJ/content/matriculas-no-ensino-superior-crescem-3-8.

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. (2016). *Sinopse Estatística da Educação Superior 2015*. Brasília: Inep. Recuperado de <http://portal.inep.gov.br/web/guest/censo-da-educacao-superior>.

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. (2017). *Sinopse Estatística da Educação Superior 2016*. Brasília: Inep. Recuperado de <http://portal.inep.gov.br/basica-censo-escolar-sinopse-sinopse>.

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. (2018). *Sinopse Estatística da Educação Superior 2017*. Brasília: Inep. Recuperado de <http://portal.inep.gov.br/basica-censo-escolar-sinopse-sinopse>.

Libaneo, J. C., & Pimenta, S. G. (1999). Formação de profissionais da educação: visão crítica e perspectiva de mudança. *Educação & Sociedade*, 20(68), 239-277.
<https://doi.org/10.1590/S0101-73301999000300013>

Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 07 jul. 2015.

Martins, S. E. S. de O., Leite, L. P., & Ciantelli, A. P. C. (2018). Mapeamento e análise da matrícula de estudantes com deficiência em três Universidades públicas brasileiras. *Psicologia Escolar e Educacional*, 22(spe), 15-23. <https://doi.org/10.1590/2175-35392018033>

Melo, F. R. L. V., & Araujo, E. R. (2018). Núcleos de Acessibilidade nas Universidades: reflexões a partir de uma experiência institucional. *Psicologia Escolar e Educacional*, 22(spe), 57-66. <https://doi.org/10.1590/2175-35392018046>

Melo, M. B., Barbosa, M. A., & Souza, P. R. de. (2011) Satisfação no trabalho da equipe de enfermagem: revisão integrativa. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 19(4), jul.-ago. <https://doi.org/10.1590/S0104-11692011000400026>

Mendes, C. de L., & Ribeiro, S. M. (2017). Inclusão da pessoa com deficiência no ensino superior: um estudo da produção acadêmica na área de educação. *Atos de Pesquisa em Educação*, 12(1), 189-206. <http://dx.doi.org/10.7867/1809-0354.2017v12n1p189-206>

Mendes, K. Dal S., Silveira, R. C. de C. P., & Galvão, C. M. (2008). Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & Contexto - Enfermagem*, 17(4), 758-764. <https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>

Moreira, L. C., Bolsanello, M. A., & Seger, R. G. (2011). Ingresso e permanência na Universidade: alunos com deficiências em foco. *Educar em Revista*, 41, 125-143. <https://doi.org/10.1590/S0104-40602011000300009>

Moher, D., Liberati, A., Tetzlaff, J., Altman, D. G., The PRISMA Group (2009). Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses: The PRISMA Statement. *PLoS Med* 6(7): e1000097. doi:10.1371/journal.pmed1000097

Oliveira, J. (2019). Análise da produção científica com a temática inclusão no ensino superior: reflexões sobre artigos publicados no período de 2016 a novembro de 2018. *Revista Educação Especial*, 32, 1-27. <https://doi.org/10.5902/1984686X36198>

Oliveira, R. Q., Oliveira, S. M. B., Oliveira, N. A., Trezza, M. C. S. F., Ramos, I. B., & Freitas, D. A. (2016). A inclusão de pessoas com necessidades especiais no ensino superior. *Revista Brasileira de Educação Especial*, Marília, 22(2), 299-314. <https://doi.org/10.1590/S1413-65382216000200011>

Olivares, N. M., Braga, M. R., Milanez, J. J. B., Magalhães, J. G., Lemos, L., & Oliveira, M. P. (2016). Educação inclusiva: adequação e caminhos sob o enfoque de docentes e discentes de uma instituição de ensino superior. *CuidArte, Enfermagem.*, 10(1), 36-43.

Pacheco, R. V., & Costas, F. A. T. (2006). O processo de inclusão de acadêmicos com necessidades educacionais especiais na Universidade Federal de Santa Maria. *Revista Educação Especial*, 27, 151-169. <http://dx.doi.org/10.5902/1984686X>

Pansanato, L. T. E., Rodrigues, L., & Silva, C. E. (2016). Inclusão de estudante cego em curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas de uma instituição pública de ensino superior: um estudo de caso. *Revista Educação Especial*, 29(55), 471-486.

<https://doi.org/10.5902/1984686X17106>

Pletsch, M. D., & Leite, L. P. (2017). Análise da produção científica sobre a inclusão no ensino superior brasileiro. *Educar em Revista*, 33(spe.3), 87-106.

<https://doi.org/10.1590/0104-4060.51042>

Poker, R. B., Valentim, F. O. D., & Garla, I. A. (2018). Inclusão no ensino superior: a percepção de docentes de uma instituição pública do interior do estado de São Paulo.

Psicologia Escolar e Educacional, 22(spe), 127-134. <https://doi.org/10.1590/2175-3539/2018/010>

Portaria n.º 3.284 de 7 de novembro de 2003. Dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos e de credenciamento de instituições. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 11 nov. 2003.

Rodrigues, D. (2004). A Inclusão na Universidade: Limites e possibilidades da construção de uma universidade inclusiva. *Revista Educação Especial*, 23.

<http://dx.doi.org/10.5902/1984686X>

Sbrana, R. A., & Carneiro, R. U. C. (2018). A inclusão de alunos público-alvo da educação especial na educação superior: um estudo de caso sobre o trabalho docente com uma aluna surda no curso de pedagogia. *Temas em Educação e Saúde*, 14(1), 121-141.

<https://doi.org/10.26673/rtes.v14.n1.2018.11219>

Selau, B., Damiani, M. F., & Costas, F. A. T. (2017). Estudantes cegos na educação superior: o que fazer com os possíveis obstáculos? *Acta Scientiarum. Education*, 39(4), 431-440.

<https://doi.org/10.4025/actascieduc.v39i4.28915>

Silva, L. S., Leal, J. G. G., Ramalho, G. J., Silva, M. A. D., & Pereira, A. C. (2018). Sinais específicos em libras para o ensino odontológico. *Revista da ABENO*, 18(2), 135-143.

<https://doi.org/10.30979/rev.abeno.v18i2.533>

Souza, M. T., Silva, M. D., & Carvalho, R. de. (2010). Integrative review: what is it? How to do it? *Einstein (São Paulo)*, 8(1), 102-106. <https://doi.org/10.1590/s1679-45082010rw1134>

Torres, J. P., Calheiros, D. dos S., & Santos, V. (2016). Inclusão na educação superior brasileira: análise da produção científica. *Interfaces da Educação*, 7(19), 296-313. <https://doi.org/10.26514/inter.v7i19.1048>

Villela, T. C. R., Lopes, S. C., & Guerreiro, E. M. B. R. (2013). *Os desafios da inclusão escolar no século XXI*. Recuperado de <http://www.bengalalegal.com/desafios>.

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Larissa Pereira Aguiar – 70%

Maria Marlene Marques Ávila – 30%